

UMA VISÃO GERAL DA PROFECIA BÍBLICA

# A **CRONOLOGIA** DO FIM DOS TEMPOS

**ARREBATAMENTO**

Quem será arrebatado  
O que falta

**TRIBUNAL**

A Igreja no céu  
As Bodas do Cordeiro

**TRIBULAÇÃO**

O Anticristo  
O Templo  
A Apostasia

**JUÍZO**

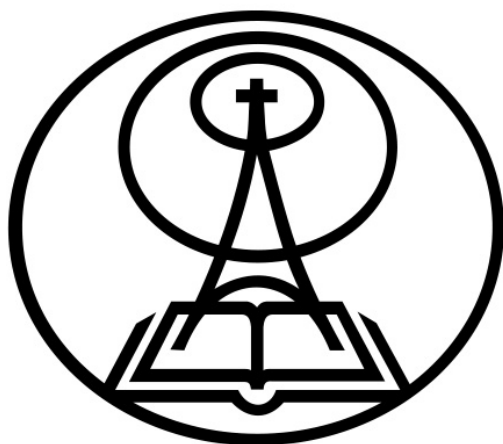
Sobre as nações  
Sobre os judeus

**MILÊNIO**

O governo perfeito  
Restauração

Ron Rhodes





**livraria.chamada.com.br**

Compre este livro em nosso site

**Ron Rhodes**

**A CRONOLOGIA DO  
FIM DOS TEMPOS**

**Uma visão geral da Profecia Bíblica**

**1ª Edição  
2016 - Porto Alegre - RS**



chamada

*The End Times in Chronological Order*  
Copyright © 2012 por Ron Rhodes  
Publicado por Harvest House Publishers

Tradução: Cleide Camargo  
Revisão: Célia Korzanowski,  
Sebastian Steiger e Sérgio Homeni  
Edição: Arthur Reinke  
Capa e Layout: Roberto Reinke

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida  
Revista e Atualizada (SBB), exceto quando indicado  
em contrário: Nova Versão Internacional - NVI,  
Almeida Corrigida e Revisada Fiel – ACF ou Almeida  
Revista e Corrigida – ARC.



**Obra Missionária Chamada da Meia-Noite**

R. Erechim, 978 – B. Nonoai  
90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil  
Fone (51) 3241-5050 – Fax: (51) 3249-7385  
[www.chamada.com.br](http://www.chamada.com.br)  
pedidos@chamada.com.br

**Todos os direitos reservados para os  
países de língua portuguesa.  
Copyright © 2016 – Chamada**

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

R477c Rhodes, Ron

A cronologia do fim dos tempos : uma visão geral da profecia bíblica / Ron Rhodes;  
tradução, Arthur Reinke. – Porto Alegre : Chamada, c2016.

288 p. ; 13,5 x 19,5 cm.

Tradução de: *The End Times in Chronological Order*.

ISBN 978-85-7720-136-5

1. Religião. 2. Bíblia. 3. Profecia bíblica. 4. Tribulação. 5. Arrebatamento. I. Reinke,  
Arthur. II. Título.

CDU 22.016

CDD 220.15

## Agradecimento

O Dr. John Walvoord foi meu professor de profecias mais importante no Seminário Teológico de Dallas (STD), na década de 1980. Desejo expressar-lhe publicamente meu reconhecimento e minha gratidão. Além dele, admiro o Dr. J. Dwight Pentecost, do STD, pelos seus cursos detalhados sobre os livros proféticos de Daniel e Apocalipse. Os profundos estudos conduzidos por Walvoord e Pentecost desempenharam um papel significativo para as minhas convicções sobre a Profecia Bíblica.

Além disso, sou grato à minha esposa Kerri, não somente pela bênção que ela traz sobre minha vida hoje, mas também pela bênção que ela foi durante os sete anos de estudos no Seminário. Desde o início ela permaneceu fielmente ao meu lado, apoiando meu ministério e, sem a sua dedicação teria sido impossível realizá-lo.

Além disso, sou eternamente grato ao Senhor pela bênção que Ele concedeu à Kerri e a mim, através de nossos dois filhos maravilhosos – David e Kylie – que agora já são adultos. A vida e a dedicação deles são uma fonte inesgotável de inspiração. Enquanto escrevo esse livro, David está frequentando cursos em Seminários e Kylie está retornando de sua primeira viagem missionária em Gana.

Deus seja louvado pelas muitas bênçãos.

# Índice

<b>Prefácio .....</b>	<b>11</b>
<b>1. Introdução à Profecia Bíblica.....</b>	<b>13</b>
A Escritura Profética é confiável	13
A interpretação literal é mais apropriada	18
É possível entender a Escritura Profética	24
<b>2. Antes da Tribulação.....</b>	<b>33</b>
Qual é o propósito de Deus para a era atual	33
O ressurgimento da nação de Israel	39
A crescente apostasia da fé	43
O status dos EUA perde em importância	46
<b>3. O Arrebatamento.....</b>	<b>55</b>
A Igreja é arrebatada	55
O Arrebatamento está próximo	64
O Pré-tribulacionismo é a visão preferencial	66
<b>4. As Consequências do Arrebatamento .....</b>	<b>71</b>
Aquele que retarda foi afastado	71
Os cristãos ressuscitaram (foram glorificados)	78
<b>5. A Igreja no Céu Com Jesus.....</b>	<b>87</b>
O Tribunal de Cristo	87
As bodas do Cordeiro	92
<b>6. A Invasão de Israel .....</b>	<b>95</b>
Israel vive em paz em seu território	95
Uma coalizão militar do Norte invade Israel	100

<b>7. O Início da Tribulação</b>	
– <b>Surge o Anticristo</b> .....	<b>111</b>
O Anticristo assina um acordo	111
O Anticristo assume o poder	114
<b>8. O Início da Tribulação</b>	
– <b>O Templo e os Sinais do Fim</b> .....	<b>123</b>
A reconstrução do Templo judaico	123
Os sinais dos tempos	127
<b>9. A 1ª Metade da Tribulação</b>	
– <b>O Cordeiro e Suas Testemunhas</b> .....	<b>141</b>
O Cordeiro e o livro dos sete selos	141
Os 144.000 evangelistas judeus	145
As duas testemunhas proféticas de Deus	147
<b>10. A 1ª Metade da Grande Tribulação</b>	
– <b>Juízos, Martírio e Apostasia</b> .....	<b>151</b>
Os selos do juízo são abertos	151
O crescente martírio	155
As trombetas do juízo soam	157
A Babilônia religiosa domina o mundo	159
<b>11. Na Metade do Período da Tribulação</b> .....	<b>161</b>
O livrinho aberto	161
A ferida mortal do Anticristo é curada	163
O Diabo é expulso do Céu	169
A igreja mundial é destruída	170
As duas testemunhas de Deus são mortas e ressuscitadas	171
O Anticristo rompe seu acordo com Israel	173
A abominação desoladora é erigida	174
O falso profeta exerce suas funções diabólicas	175
O Anticristo blasfema contra Deus	177
A fuga do Remanescente judeu	179
A guerra do Diabo contra os santos	182
As mensagens vindas do Céu na metade da Tribulação	184
<b>12. A 2ª Metade da Tribulação</b> .....	<b>187</b>
Inicia a Grande Tribulação	187

Os limites temporais da Grande Tribulação	189
O sinal da besta	191
A sedução crescente	197
As taças do juízo	199
O Evangelho do Reino	201
<b>13. O Término da Grande Tribulação .....</b>	<b>203</b>
O início da batalha de Armagedom	203
1ª Fase – Os aliados do Anticristo se reúnem para a guerra	204
2ª Fase – A Babilônia comercial é destruída	206
3ª Fase – Jerusalém é conquistada e devastada	208
4ª Fase – O Anticristo vai para o sul perseguir o Remanescente judeu	209
5ª Fase – Israel corre perigo e consegue renascer	210
6ª Fase – A Volta gloriosa de Jesus Cristo	213
7ª Fase – A última batalha	214
8ª Fase – Jesus – Vitorioso, no Monte das Oliveiras	215
<b>14. Após a Grande Tribulação e Antes do Reino Milenar...</b>	<b>219</b>
Uma transição de 75 dias	219
O juízo sobre as nações	222
O juízo sobre os judeus	226
As Bodas do Cordeiro	227
<b>15. Durante o Reino Milenar .....</b>	<b>229</b>
O início do Reino Milenar	229
A chegada dos crentes vindos da Tribulação ao Reino Milenar	230
Israel é restaurado e ocupa seu território	232
A construção do Templo do Reino Milenar	234
O reinado de Cristo no trono de Davi	238
Os crentes ressurretos governam com Cristo	240
Cristo concede bênçãos físicas	241
Cristo instituirá um governo perfeito	242
Cristo concederá grandes bênçãos espirituais	244
<b>16. Após o Reino Milenar .....</b>	<b>249</b>
A última rebelião do Diabo	249
O Diabo é lançado no lago de fogo	253
A segunda ressurreição	253
Os incrédulos falecidos serão julgados	255
O lago de fogo	256



<b>17. O Estado Definitivo .....</b>	<b>261</b>
Jesus Cristo entrega o Reino ao Pai	261
A destruição dos antigos Céus e da antiga terra	262
O novo Céu e a nova terra	264
A nova Jerusalém	267
Perfeita em todos os sentidos	269
<b>Bibliografia.....</b>	<b>277</b>
<b>Notas .....</b>	<b>281</b>

# Prefácio

Quero agradecer pelo seu interesse em ler este livro e espero que o mesmo seja uma bênção em sua vida!

Para um maior proveito, gostaria de apresentar a formatação do mesmo. Cada capítulo trata dos eventos de uma época determinada cronologicamente no plano profético de Deus. Da mesma maneira, os eventos proféticos de cada capítulo estão dispostos em ordem cronológica. Para cada capítulo, no índice, estão indicados os respectivos tópicos visando facilitar o acompanhamento dos eventos. A intenção é oferecer uma linha cronológica visando apresentar ao leitor os eventos dos últimos dias da Profecia Bíblica de uma maneira facilmente compreensível.

Em alguns casos, a cronologia de um evento profético é mais baseada em conclusões teológicas do que expressamente em alguma afirmação bíblica. Isso possibilita o surgimento de interpretações diferentes entre os cristãos, naquilo que se refere à época de alguns desses eventos proféticos. A cronologia adotada neste livro tem como base a interpretação literal da Profecia Bíblica também defendida por muitos crentes estudiosos.

Minha oração é que este livro possa ajudar os leitores a entender o plano de Deus para as diversas eras. Espero, também, que isso desperte um maior interesse no estudo da Palavra de Deus.

*Ron Rhodes*  
Frisco, Texas, 2011



# 1. Introdução à Profecia Bíblica

## **A Escritura Profética é confiável**

Estamos vivendo em uma época singular. Um autor influente e renomado – um cristão da Igreja Emergente – afirma que não podemos ter certeza de nada, inclusive sobre os ensinamentos bíblicos das Profecias. Por isso, não deveríamos nos esforçar em encontrar argumentos ou provas para definirmos um ponto de vista, nem privilegiar uma dada posição em detrimento de outra. Segundo ele, tudo pode ser interpretado de várias maneiras.

Ao ler uma obra desse autor observei, no decorrer do texto, o acúmulo de argumentos antagônicos. Dessa maneira, ele demonstrava, por exemplo, estar convicto de sua opinião de que não podemos ter certeza de nada nessa vida.

Ele afirmava, também, que não há nenhuma boa base para fundamentar aquilo que cremos – passando então a relacionar bons argumentos que, na sua opinião, servem para comprovar que não há bons argumentos para apoiar aquilo que nós cremos. Essa maneira nebulosa de pensar é um espelho da nossa sociedade atual.

## **Uma revelação segura e confiável**

Nas Escrituras encontramos tudo o que Deus pretendia nos revelar a Seu respeito e de como podemos nos

relacionar com Ele. A ordem para escrever a Bíblia foi dada por Deus. Através dela, Deus nos fala hoje do mesmo modo como falou às pessoas na antiguidade, quando Suas Palavras foram divulgadas pela primeira vez.

Devemos receber a Bíblia como sendo a Palavra de Deus para nós, observá-la e obedecer aos seus preceitos. Ao nos submettermos à autoridade da Bíblia, na verdade nos submetemos à autoridade do Deus Vivo.

A Bíblia não é apenas um produto humano – ela é inspirada por Deus. Inspiração não significa que os escritores da Bíblia estavam eufóricos enquanto a escreviam, como se fossem o compositor do hino nacional norte-americano “*Star Spangled Banner*”. O termo grego para “inspiração” significa literalmente “sopro de Deus”. Assim, uma vez que a Escritura foi ditada por Deus – teve sua origem nEle – ela é a Verdade!

A inspiração da Bíblia pode ser explicada conforme segue: Deus supervisionou os autores humanos para que, considerando as características da personalidade e do estilo literário de cada um deles, fizessem com palavras nos manuscritos originais – sem erros – a Sua revelação para a humanidade. Dito em outras palavras: os documentos originais da Bíblia foram escritos por homens que tiveram a permissão, sob o controle e a direção do Espírito Santo, para aplicar características de sua personalidade e de seu talento literário. O resultado é o registro perfeito e correto da mensagem exata que Deus pretendia transmitir para a humanidade.

Tanto o Antigo como o Novo Testamento afirmam reiteradamente que sua origem é divina. Em Zacarias 7.12, por exemplo, o profeta fala da “...lei [e] ...as palavras que o SENHOR dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas que nos precederam...”. Dessa maneira,

## 1. INTRODUÇÃO À PROFECIA BÍBLICA

os escritos (“as palavras”) de Moisés e dos profetas do Antigo Testamento têm origem divina.

Da mesma maneira, Davi afirmou, em 2Samuel 23.2: “*O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua*”. Aqui são mencionados tanto a origem divina como o instrumento humano. As Escrituras provêm de Deus, tendo sido transmitidas pelos profetas.

O apóstolo Paulo também confirma que as Escrituras tiveram origem em Deus: “*Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra*” (2Tm 3.16-17). Encontramos vários aspectos significativos nesse texto. Primeiro: Paulo se refere a “*toda a Escritura*” (todo o Antigo Testamento), que Timóteo conhecia desde a sua infância judaica (v.15). Segundo: O texto escrito possui autoridade divina – a “*Escritura*” (em grego: *grapha*). Terceiro: Esses escritos foram inspirados ou, literalmente, receberam o “sopro divino”. Quarto: No que se refere à fé e à vida, as Escrituras têm autoridade divina. Trata-se da Palavra de Deus e, por isso, essas Escrituras são o parâmetro para o Povo de Deus.

Em 2Pedro 1.21 encontramos uma ideia importante a respeito do intercâmbio entre Deus e o homem nesse processo inspirativo. O versículo diz: “*...porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo*”. Mesmo que foram utilizadas pessoas para registrar as profecias de Deus, foi o Espírito Santo que literalmente as incitou a fazê-lo. A mensagem de Deus não teve origem na vontade dos autores. Deus não permitiu que homens pecadores, por sua própria vontade, transmitissem a mensagem dEle de maneira errada ou

contendo erros. Em outras palavras, Deus **ordenava** as verdades reveladas e os profetas as **proclamavam**. Deus **revelava** a Sua Palavra destinada à humanidade e o homem a **escrevia**.<sup>[1]</sup>

É interessante observar que a palavra grega, traduzida por “*movidos*” em 2Pedro 1.21, também consta na passagem de Atos 27.15-17. Neste episódio, os marinheiros, apesar de toda a sua experiência, não conseguiram dirigir o navio, pois o vento era muito forte e contrário. O navio acabou sendo movido (arrastado) e dirigido pelo vento. De um modo semelhante, o Espírito Santo moveu e dirigiu os autores da Bíblia de acordo com a Sua vontade. Isso é um exemplo significativo para demonstrar a total supervisão do Espírito Santo sobre os autores humanos das Escrituras.

Contudo, do mesmo modo como os homens estavam ativos no navio (mesmo que, em última instância, era o vento que controlava os movimentos da embarcação e não eles), também os autores humanos foram ativos – sob a direção do Espírito Santo, ao registrarem a Palavra. Isso nos dá a segurança de que as Escrituras proféticas realmente provêm de Deus e não apenas de homens.

## **Jesus confirma a autoridade divina das Escrituras**

Jesus também deixou claro que podemos confiar plenamente nas Escrituras. A Sua opinião sobre as Escrituras pode ser observada em seis breves afirmações:

1. As Escrituras possuem autoridade divina. O próprio Jesus disse a Satanás: “...*Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus*” (Mt 4.4).
2. As Escrituras são inextinguíveis. Jesus explicou: “*17 Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas;*

## 1. INTRODUÇÃO À PROFECIA BÍBLICA

*não vim para revogar, vim para cumprir.* <sup>18</sup> *Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra” (Mt 5.17-18).*

3. As Escrituras não podem ser revogadas. Jesus confirmou inequivocamente que *“a Escritura não pode falhar” (Jo 10.35).*
4. As Escrituras são infalíveis. Jesus confirmou isso no diálogo com o Pai: *“...a tua palavra é a verdade” (Jo 17.17).*
5. As Escrituras são historicamente fidedignas. Jesus confirmou isso: *“Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra” (Mt 12.40).* Além disso, Ele falou: *“<sup>37</sup>Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. <sup>38</sup>Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, <sup>39</sup>e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem” (Mt 24.37-39).*
6. As Escrituras estão acima de tudo. Falando para alguns líderes judeus, Jesus disse: *“<sup>3</sup>...Por que transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição? ...<sup>6</sup>...E, assim, invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição” (Mt 15.3,6).*

Diante desses fatos, você e eu podemos confiar em toda e qualquer afirmação profética. Temos plena segurança de que as palavras de Deus sobre o futuro são confiáveis e são a verdade.



## A interpretação literal é mais apropriada

No início dos anos 80, trabalhei em um serviço de correspondência cristão, juntamente com mais algumas dezenas de estudantes do Seminário de Dallas. Nós entregávamos certos tipos de documentos na área de Dallas e de Fort Worth.

Para esse serviço, foi necessário aprender a utilizar um guia de ruas. Com o auxílio do índice, no final do guia, ficava fácil e rápido encontrar a página certa e até o segmento da página onde se podia identificar a rua procurada. Constantemente éramos alertados: “Enquanto utilizássemos corretamente o guia de ruas não haveria erros para encontrar os endereços pretendidos”. Toda vez que ocorria um engano na busca de algum endereço, a razão era a de não ter procurado a orientação no guia com a devida atenção.

Com a Bíblia ocorre algo semelhante. Enquanto a lermos com a devida atenção, isto é, enquanto fizermos a interpretação adequada dos seus ensinamentos, não corremos o risco de nos perdermos em suas páginas ou de cometermos enganos. Então compreenderemos a Bíblia da maneira como Deus pretendia que fosse.

Gostaria de falar brevemente sobre o modo correto de ler a Bíblia. Se o fizermos dessa maneira, teremos condições de entender as revelações que Deus fez, através da Profecia Bíblica, também de modo correto – principalmente no que diz respeito à cronologia profética. Por outro lado, teremos melhores condições de verificar o quanto as interpretações proféticas da Teologia da Substituição[a] e do Preterismo[b] são falhas.

[a] A Teologia da Substituição afirma basicamente que a Igreja substituiu Israel no plano de Deus e que as promessas feitas para Israel serão cumpridas pela Igreja.

[b] A palavra “Preterismo” é derivada do termo *preter*, em

## 1. INTRODUÇÃO À PROFECIA BÍBLICA

Latim e significa “passado”. De acordo com essa perspectiva, as profecias do livro de Apocalipse (principalmente dos capítulos 6-18) e do Sermão do Monte das Oliveiras, proferido por Jesus (Mateus 24-25), já foram cumpridas.

Iniciaremos com a aplicação da interpretação literal nas Escrituras. O termo “literal”, utilizado na Hermenêutica (a ciência da interpretação bíblica) tem origem no Latim – *sensus literalis* – e pretende descobrir o sentido literal do texto, ao contrário de um sentido não literal ou alegórico. Trata-se de procurar a compreensão que uma pessoa com inteligência normal teria ao ler um texto, sem a aplicação de chaves ou códigos especiais.

A interpretação literal das Escrituras também pode ser definida como o entendimento dos conceitos com base na vida diária normal. As palavras recebem o mesmo significado que possuem numa comunicação usual. Trata-se de interpretar uma passagem bíblica da maneira normal ou óbvia. No entanto, é necessário mencionar algumas limitações.

### **O método literal não exclui expressões idiomáticas ou figuras de retórica**

Quando a Bíblia menciona os olhos, os braços ou as asas de Deus (Sl 34.15; Is 51.9; Sl 91.4), isso não deveria ser interpretado literalmente. Deus não possui características físicas – Ele é Espírito (Jo 4.24). Da mesma maneira, é impossível que Ele seja literalmente uma rocha material (Sl 42.9). De qualquer modo, nós não saberemos, nesse aspecto literal, aquilo que Deus **não é**, enquanto não tivermos conhecimento daquilo que Ele literalmente **é**.

Por exemplo, se não fosse literalmente verdade que Deus é Espírito e Eterno, não poderíamos afirmar que

certas referências feitas a Deus em outras passagens da Bíblia **não** podem interpretadas literalmente, como, por exemplo, uma forma material ou finita. A afirmação de Jesus, em João 15.1: “*Eu sou a videira verdadeira...*” não é considerada como uma verdade física pelo método de interpretação literal. Muito antes, ela é entendida como uma figura de retórica – ela significa que os crentes recebem sua vida espiritual de Jesus, nossa “videira espiritual”. É importante que tenhamos a compreensão disso, pois a literatura profética e apocalíptica, como Daniel e o livro do Apocalipse, fazem uso frequente de expressões idiomáticas e de figuras retóricas.

Às vezes não é fácil descobrir se uma passagem deve ser compreendida literalmente, ou não. No entanto, existem algumas diretrizes que podem nos auxiliar nesse sentido. Resumindo: um texto pode ser interpretado figurativamente...

- quando ele obviamente tem o sentido figurado, por exemplo, quando Jesus afirmou que Ele é a porta (Jo 10.9);
- quando o próprio texto indica um sentido figurativo, por exemplo, quando Paulo mostra o sentido alegórico de um texto (Gl 4.24);
- quando uma interpretação literal for contrária a outras verdades descritas na Bíblia, ou mesmo fora dela, por exemplo, quando ela fala dos “*quatro cantos da terra*” (Ap 7.1).

Trazendo tudo a um denominador comum: “Quando o sentido literal faz sentido, não procure por outro sentido, a não ser que o resultado seja um absurdo”. Essa máxima será observada durante todo o desenvolvimento deste livro.

### **O método literal não exclui o emprego de símbolos**

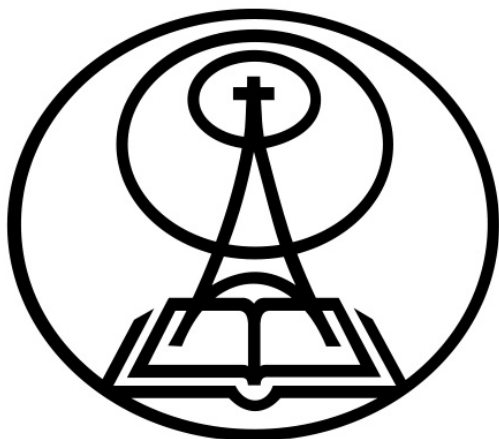
A Bíblia está repleta de símbolos. No entanto, cada símbolo consta figurativamente em relação a algo literal.

Por exemplo, no livro do Apocalipse aparecem muitos símbolos que representam literalmente coisas concretas. Jesus explicou que as sete estrelas em Sua mão direita representam *“os anjos [mensageiros] das sete igrejas”* (Ap 1.20) e que os sete candeeiros representam as sete igrejas (Ap 1.20). As taças de incenso representam as orações dos santos (Ap 5.8) e as *“águas”* simbolizam *“povos, multidões, nações e línguas”* (Ap 17.1,15). Assim, cada símbolo consta em relação a algo que realmente existe. Muitas vezes há indicações no texto que nos conduzem à interpretação literal oculta nos símbolos – tanto no contexto imediato ou mesmo distante em outra passagem da Escritura.

### **O método literal não exclui a aplicação de parábolas**

Jesus apresentou parábolas que não tinham interpretação literal. No entanto, cada parábola expressa algum objeto literalmente.

Jesus pretendia que as parábolas fossem entendidas pelas pessoas que estivessem dispostas para isso. Ele até explicou duas delas aos Seus discípulos – a Parábola do Semeador (Mt 13.3-9) e a Parábola do Trigo e do Joio (Mt 13.24-30). O Senhor o fez, não somente para dirimir qualquer dúvida sobre a interpretação correta, como também para mostrar aos crentes como as outras parábolas devem ser interpretadas. Jesus não interpretou as demais parábolas, certamente indicando que Ele considerava os crentes capacitados a seguir o Seu método e a compreender o significado literal das mesmas.



**livraria.chamada.com.br**

Compre este livro em nosso site